



COMO AS MÍDIAS ATRAVESSAM A ESCOLA SOB AS ÓTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO NATAL-RN¹

Sérgio Melo da Cunha²
Carlos Rafael Batista de Melo³
Carlos Vitor de Moraes Felix⁴
João Leandro de Melo Araújo⁵
Allyson Carvalho de Araújo⁶

RESUMO

Este texto debate a formação continuada da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Natal-RN, junto ao Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM). O objetivo do estudo é discutir as falas dos professores de EF sobre a relação das escolas com as mídias. Usou-se a análise de conteúdo como metodologia para exame das gravações de áudios durante as formações. Os resultados exibidos mostram uma polaridade nos discursos, entre a perspectiva apocalíptica e a integrada da mídia.

PALAVRAS-CHAVE: *Mídias; Professores; Formação Continuada.*

1 O PROJETO

A Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, desenvolve regularmente a formação continuada de professores. Em 2016, a secretaria estabeleceu uma parceria com o Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para realização do projeto intitulado “Formação de professores(as) de Educação Física: dialogando os saberes disciplinares, escola e cultura midiática em tempos de megaeventos esportivos”, que responde à demanda de cerca de 200 docentes de todas as regiões da cidade. Com isso, estipula-se que o projeto atingiu diretamente 36.000 crianças.

1 Projeto financiado pelo edital PROEXT/2015.

2 Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), serginho.cunha.91@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), rafazildomelo@hotmail.com

4 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), carlosvitor Moraes@outlook.com

5 Graduando em Educação Física pela UFRN. Bolsista do PIBID. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), jleandro93@outlook.com

6 Doutor em comunicação. Professor do Departamento de Educação Física (DEF) da UFRN. Coordenador do LEFEM. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), allyssoncarvalho@hotmail.com

Com o objetivo de tematizar e difundir a mídia-educação entre os professores da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura do Natal, além de identificar e problematizar as limitações e possibilidades do diálogo entre discursos midiáticos e Educação Física, o projeto possibilitou o surgimento de diversas questões que nortearam os debates acerca da utilização dos recursos midiáticos no contexto escolar, dentre elas aquela em que centralizamos o nosso debate: “Como as mídias estão atravessando a escola?”

Dado isso, o objetivo deste escrito é discutir as falas dos professores de Educação Física da sobre a relação das escolas com as mídias.

2 CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

No campo educacional as utilizações dos recursos midiáticos vêm gerando desafios tanto na perspectiva da intervenção, quanto na ótica da reflexão. Sobre isso Belloni (2005) questiona:

como poderá a escola contribuir para que todas as nossa crianças se tornem utilizadoras (usuárias) criativas e críticas dessas novas ferramentas e não meras consumidoras compulsivas de representações novas de velhos clichês? [...] como pode a escola pública assegurar a inclusão de todos na sociedade do conhecimento e não contribuir para a exclusão de futuros “ciberanalfabetos”? (BELLONI, 2005, p. 8)

A instituição escolar poderá responder a essas incitações integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola na sala de aula, de modo criativo, competente. Isto exigirá de nós transformações profundas e radicais em formação continuada, assim como em pesquisa voltada para metodologias de ensino, aquisição e acessibilidade de equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

No texto *Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações*, Steinberg (1997, p. 101-102) disserta sobre um conceito relevante para esta abertura da instituição escolar a outras formas de ensino ou de trânsito de saberes, o de pedagogia cultural.

Diante disto, Viviane Camozzato (2014) escreve que parece admissível situar o conceito de pedagogias culturais como a expressão de um conjunto de transformações sociais e culturais que tornaram possíveis a emergência de outras pedagogias. Sendo assim, o uso do aparato tecnológico no fazer pedagógico é incentivado na fala da autora.

O estudo aqui mostrado foi direcionado por elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que nesse caso atenta exclusivamente para as falas dos docentes que foram captadas em áudio durante as suas participações nas reuniões de formação.

Isto posto, após apropriação dos áudios supracitados fizemos a investigação dos discursos seguindo as etapas propostas por Moraes (1999): a) preparação das informações: na qual ouvimos todo o material gravado a fim de identificar a amostra definitiva a ser usada no decorrer do trabalho; b) unitarização do conteúdo: este ponto tem por finalidade definir a “unidade de análise”, que no caso deste escrito se trata da seleção de palavras/frases dos docentes; c) classificação das unidades em categorias: após selecionarmos os termos, o próximo passo foi agrupá-los vezes

por similaridade, vezes por analogia; d) descrição: dada a categorização, faremos a exposição dos resultados; e) interpretação: por fim, “uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição. É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação.” (MORAES, 1999).

Gil (1989) complementa que a análise tem como objetivo estruturar e expor os dados, possibilitando o desenvolvimento de resoluções ao problema investigado. Ademais, esse processo está ligeiramente relacionado à interpretação, que tem como desígnio a busca por um sentido mais profuso nas respostas, mediada pela ligação do indivíduo com conhecimentos obtidos anteriormente.

3 DISCURSOS DOS PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES

Tomando como referência as questões anteriormente citadas (BELLONI, 2005) vemos que essas são legitimadas pelas falas dos professores de Educação Física durante a formação continuada da Rede Municipal do Natal quando perguntados sobre as mídias atravessando o âmbito escolar e as respostas convergiram em vários momentos. Neste momento percebemos posturas distintas, enquanto alguns despontavam com um discurso contestando a relação da mídia com a Educação Física escolar, outros concordaram que é algo presente no cotidiano e manifestaram interesse com a temática.

Umberto Eco (1993) tipificou as análises dos que julgavam a cultura de massa como retrocesso cultural e dos que enxergavam como ampliadoras das possibilidades de circulação da cultura, consumidas e reproduzidas por todas as esferas sociais em, respectivamente, apocalípticos e integrados.

Na formação, os professores considerados apocalípticos argumentaram que a realidade das escolas em que lecionam não congrega com o uso das mídias nas aulas de Educação Física, tendo em vista o fato da escola não ter estrutura e acesso (internet, laboratório de informática e outras tecnologias) e considerando que as crianças não teriam interesse, a julgar que elas têm a aula de Educação Física como um momento lúdico, de brincadeiras e recreação, por tanto não deveriam ser privadas dentro da sala de aula.

Enquanto aqueles que admitiram a veracidade de que as mídias atravessam as escolas, ou seja, integrados, afirmaram que esse meio oxigena as possibilidades educativas do professor e o conhecimento, ressaltando a importância das redes sociais na comunicação e relações humanas, que podem ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica.

Será imprescindível quebrar o isolamento da sala de aula convencional e assumir funções novas e diferenciadas. A escola é que tem condições teóricas e práticas de executar a tarefa de educação para as mídias, pois detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações. No entanto, a instituição só exercerá tal responsabilidade se o educador assumir seu papel de motivador da mediação entre as ferramentas e o alunado.

O conceito de mediação, central nas obras de Silverstone (2002), Jesús Martín-Barbero (1997) e Guillermo Orozco Gómez (1997), é entendido como um

processo de produção coletiva de significados de textos, através da representação e da experiência, no qual participam os produtores de mídia, seus espectadores, instituições diversas, grupos e tecnologias.

Segundo Silverstone (2002), necessitamos compreender o processo de mediação. Entender o lugar, os fatores e como emergem os significados, assim como as possibilidades de falha do processo, em que é distorcido pela tecnologia ou propositalmente. Também precisamos conhecer sua política, com a fragilidade ao exercício de poder, dependência da atividade de organizações e indivíduos e sua própria capacidade de persuadir e clamar por atenção e resposta.

Conforme Bock, Furtado e Teixeira (2001, p. 261): “[...] a escola, atualmente, apresenta-se como uma das instituições sociais mais importantes, por fazer, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade”. Ao transmitir cultura e valores, a escola permite a humanização, a cultura e a socialização daqueles que estão inseridos em seu contexto.

De acordo com Belloni (2005, p. 7):

O impacto do avanço tecnológico (entendido como um processo social) sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário e identidades etc.) tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens.

Diante disso, chega a ser redundante dizer que o fazer pedagógico sofre alterações à medida que os aparatos tecnológicos dominam com mais afinco o campo educacional. Contudo, se faz necessária a discussão de que o docente precisa integrar-se dos meios ao invés de rechaça-los (de forma apocalíptica), considerando que os mesmos estão imbuídos no cotidiano do alunado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das percepções dos professores ao serem perguntados como as mídias atravessam à escola, foi possível identificar uma certa concordância quanto a importância da mídia no âmbito escolar, visto que oferece inúmeras possibilidades pedagógicas para o processo no ensino-aprendizagem.

Contudo, algumas concepções identificadas como negativas nos levam a refletir sobre a necessidade de que o docente compreenda sua importância como mediador do processo pedagógico, ou seja, mesmo quando houver, por exemplo, a “falta de estrutura física da escola⁷”, ele poderá ser capaz de desenvolver uma atividade nessa temática sem o aparato tecnológico. Afinal, a mídia-educação vai além do instrumental. A mídia não atravessa a escola apenas quando levam os alunos no laboratório de informática para fazerem pesquisa, o professor deve pensar em como se apropriar dessa pluralidade de conhecimentos que as mídias fornecem.

COMO LOS MEDIOS CRUZAN LA ESCUELA DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE FORMACIÓN CONTÍNUA DE LA SECRETARÍA MUNICIPAL DE EDUCACIÓN DE NATAL-RN

7 Depoimento de um dos professores participante da formação.

RESUMEN: *Este texto analiza la formación continua de la Secretaría Municipal de Educación (SME) de Natal-RN, junto al Laboratorio de Estudio en Educación Física, Deporte y Medios de comunicación (LEFEM). El objetivo del estudio es discutir los discursos de los profesores de EF sobre La relación de las escuelas con los medios de comunicación. Utilizó el análisis de contenido como metodología para el examen de las grabaciones de audio durante la formación. Los resultados mostrados indican una polaridad en los discursos, entre la perspectiva apocalíptica y la integrada de los medios de comunicación.*

PALABRAS CLAVE: *Medios; Profesores; Formación Continua.*

HOW THE MEDIAS PASS THROUGH THE SCHOOL IN THE PERSPECTIVES OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF CONTINUED FORMATION OF THE MUNICIPAL SECRETARY OF EDUCATION OF NATAL-RN

ABSTRACT: *This text discusses the continuing formation of the Municipal Secretariat of Education (SME), Natal-RN, along with the Lab Studies in Physical Education, Sport and the Media (LEFEM). The objective of the study is to discuss the speeches of the teachers from PE about the relationship of schools with the media. Used the content analysis as a methodology to examination of the recordings of audio during the training. The results displayed show a polarity in the speeches, between the perspective of the apocalyptic and the integrated media.*

KEYWORDS: *Medias; Teachers; Continued Formation*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2005.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMOZZATO, V. C. Pedagogias do presente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 573-593, 2014.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1993, 5ª ed.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

STEINBERG, S. R. **Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações**. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (Org.). **Identidade Social e a Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: SMED, 1997. P. 98-145.